

# Gazeta de Braga

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Proprietario, Redactor principal e Editor responsavel — o bacharel Augusto Clemente de Souza Geão.

Subscrições		Custa	
POR UM ANNO . . . . .	22000 — COM ESTAMPILHA . . . . .	NUMERO AVULSO . . . . .	40
POR SEIS MEZES . . . . .	13300 — COM ESTAMPILHA . . . . .	ANNUNCIOS POR LINHA . . . . .	30
POR TRES MEZES . . . . .	700 — COM ESTAMPILHA . . . . .	REFERTIÇÃO . . . . .	25

Assigna-se e vende-se n'esta typographia, Rua Nova n. 42. — Correspondencias d'interesse particular são pagas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção da Gazeta de Braga, Rua Nova n. 42. — Quando os escriptos forem de natureza, que impliquem responsabilidade, é necessario reconhecimento de tabelião. — As assignaturas serão pagas á recepção do 4. numero

NUM. 11.

TERÇA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1865.

I. ANNO

## GAZETA DE BRAGA.

Está virada a attenção publica para a abertura do parlamento, de que depende, por certo, uma nova organização de governança do estado, ou quando menos alguma alteração na que actualmente está á testa dos negocios publicos.

O paiz espera, e espera com ansiedade ver brevemente resolvida esta questão, e sahir d'este marasmo, porque d'ella depende indubitavelmente a resolução de muitas e gravissimas questões de administração publica, até aqui não emprehendidas pela insistencia reprehensivel dos actuaes ministros na conservação das pastas, os quaes são geralmante reputados gastos e caducos, e por tanto sem força nem energia para tentar as grandes e importantissimas reformas de que elle carece.

Esta administração, sem iniciativa, nem homogeneidade nos diferentes membros que a compoem, é moralmente impossivel continuar na sua gerencia, e, tornando-se sobremaneira nociva aos interesses geraes da nação, é condemnada pelo grande pantheon da opinião publica, que tem pronunciado contra ella o seu veredictum, d'um modo bem manifesto.

Muitas e gravissimas são as causas, que obrigam os actuaes ministros a aprear-se do poder, e a retirar-se dos

conselhos da coroa, porem nós limitar-nos-hemos a referir que a presente situação politica se acha n'uma geral desconsideração e abatimento, e que se tem tornado assás repugnante e contradictoria, admitindo no gremio que se diz rasgadamente progressista os primeiros inimigos da liberdade e do progresso dos nos-os tempos, que em 1846, combatendo contra o partido popular, foram os authores de todas essas medidas odiosas de pressão e tyrannia, e que fizeram baquear essa situação com grande descredito.

O partido, que assim se deixa dirigir por esses transfugas politicos, que fingem represental-o, é pouco zeloso dos seus nobilissimos foros e regalias, e menos digno de representar as doutrinas e tradições do antigo e grande partido progressista, de que se diz herdeiro presumptivo. Essa gloria não pode caber ao partido da situação, mais habituado ao caminho da hypocrisia politica, do que ás maximas verdadeiramente constitucionaes, pois a applicação ephemera d'um ou d'outro principio sophismado do antigo credo progressista, não lhe confere o sello da representação das ideias e theorias d'esse partido.

As tendencias para o despotismo e prepotencia, que em alguns districtos, com especialidade, se tem manifestado, provam até á saciedade que o systema politico de Jo-

sé Cabral é observado com preferencia ao do grande Passos Manoel.

Isto não é já uma chimera, nem uma asserção gratuita, é um acontecimento, é um facto que ninguem seriamente pode contestar.

As perseguições e vinganças politicas, adoptadas em alguns d'esses districtos, provam quanto esta situação se tem deixado illudir e vilipendiar por esses pseudo-progressistas, e que se porventura este estado de coisas continuasse por mais algum tempo, veriamos em breve talvez acontecimentos bem graves.

A hora da razão porem parece que sou, e a situação simulada não prevalecerá por mais tempo, nem evitará o destino que a espera.

Sempre esperamos que os saos e verdadeiros principios haviam de triumphar, e que as doutrinas especiosas e sophismadas não haviam de ter indecisa a victoria por muito tempo.

São muitas as reformas e melhoramentos reclamados de prompto pelas mais imperiosas e urgentes necessidades publicas, que por certo, já não comportam as forças d'um gabinete gasto, cansado e velho. Para provêr de remedio a estes males, que ameaçam ruina e decadencia do paiz, é absolutamente indispensavel que os poderes publicos sejam confiados a estadistas de já reconhecida e provada experiencia, a par d'uma energia d'acção, que de-

mandam os grandes commettimentos que é necessario emprehender.

O chefe do estado não deve ser estranho á origem da grave molestia que ataca o paiz, e cremos que providenciará convenientemente dentro da esphera das attribuições do poder moderador.

Não somos nós os primeiros, que levantamos a voz contra o secretario do lyceu d'esta cidade, muitos outros nos tem precedido, stigmatizando as irregularidades, que se dão n'aquella secretaria. Vamos hoje relatar um facto, que, a nosso ver, depõe muito contra o seu secretario, que, pilhado n'este injustificavel abuso, pretendeu desculpar-se com a evasiva desairosa de «equivoco, ou engano».

Teve lugar em agosto passado o concurso para a cadeira de ensino primario de Freiriz. Foram trez os oppositores, mas só um d'elles tinha a fazer exame, porque os dous offerciam os que já tinham feito para outras cadeiras.

Fez o oppositor, o snr. Manoel Antonio Dias, de Parada de Bouro, um exame muito bom, como, talvez, poucos se tenham feito n'este lyceu, sendo classificado pelo jury na forma do seu merecimento.

Gastou o referido oppositor na sua prova escripta, apenas «uma hora

## SECÇÃO LITTERARIA.

### FOLHAS PERDIDAS.

(Conclusão.)

Dirigiu-se á mesma rua, onde a deixara pobre. Queria levantal-a á opulencia, trazia muito dinheiro, grangeado em vinte annos de fadigas, em que por vezes arriscara a vida e quasi sempre a fortuna.

Encontrou outros inquilinos na casa em que nascera. Perguntou pelos primeiros, e disseram-lhe que haviam morrido.

Viram-lhe lagrimas nos olhos, e, depois de recobrar algum animo, continuou:

— E uma menina que eu deixei de cinco annos, tambem não existe? . . .

— Julgo que existe. Mas ha muito tempo que a não vejo.

— E saberá dizer-me onde ella mora?

— Maria do Carmo, que esteve aqui minha vizinha, é que lh-o poderá dizer.

— E onde está essa mulher?

— Em S. Vicente.

Foi a S. Vicente, encontrou Maria do Carmo, e perguntou-lhe pela filha d'aquella familia.

Maria reconheceu as feições de Antonio da Cruz, apesar da idade e do tostado da pel, e abraçou-se n'elle.

Este abraço era ainda filho da sua malvadez. Conheceu meu irmão, vio-o rico, e temia uma vingança.

Antonio fôra aos 7 annos para o Brazil, e d'esde os dose que não escrevera mais. Julgamol-o morto, e ninguem contava com elle.

Appareceu: disse-lhe Maria do Carmo onde eu estava, e o pobre moço chorou nos braços d'aquella mulher a grande dôr que o opprimia.

— Estava sem familia, sem pae, sem mãe, sem irmã. . . .

Veja, meu amigo, que tristeza a minha ao conhecer meu irmão! . . . Como eu recompunha na memoria todas as suas feições, como revocava aos cuvidos o som da sua voz, como achegava á alma aquellas lagrimas amigas, aquellas lagrimas de

piedade e nobreza, que me infundiram admiração e respeito, que me plantaram no coração o germen do reconhecimento eterno! Conheci meu irmão na desgraça, e era meu irmão pelo sangue e pelas crenças! . . . Era meu amigo, era rico e generoso! . . . Era honrado e nobre! A adigara-se no commercio das riquezas, comprara cada punhado d'ouro com mil bagas de suor, regressara á patria em demanda da familia para a fazer feliz. . . e encontra pae e mãe já mortos, e sua irmã no ultimo estado de degradação! . . .

Eis o que significavam as suas lagrimas. . . Que immensa dôr veio receber em tributo do seu trabalho!

Mas elle por que não escreveu? Não sei. Talvez para nos surprehender.

Não o accusarei. Era agravar a minha culpa

O desejo de o conhecer tornou-se o de o excitar.

Não sahi mais de casa. Tomei lucto, que era a expressão do lucto de minha alma. Orava dia e noite, pedia a Deus perdão

dos meus erros, e benções infinitas para o meu infeliz irmão.

Assim vivi alguns dias até que a morte me avizou da sua chegada.

Felicitei-a, bemdisse-a ao Senhor, e acabo de me preparar para a receber.

Confessei-me ha pouco, e vou logo ser sacramentada. . . .

Adeus, meu amigo. . . Queria ainda dizer-lhe muitas coisas. . . mas não posso. . . As lagrimas tiram-me a vista. . .

Se conhecer algum dia meu irmão. . . dê-lhe esta carteira. . .

Elle me absolverá. . . .

“ . . . . .”

Feicho aqui a minha vida. . . E' a vida do mundo. A vida do ceu, se elle se abrir á peccadora, os anjos lha contarão.»

Braga 18 de julho de 1862.

Marie Emilia.

PEREIRA LOBATO.

e meia» circumstancia para que nós chamamos principalmente a attenção do publico, porque é a respeito d'ella, que nós passamos a arguir o secretario do lyceu.

Como dissemos e repetimos ainda, gastou o oppositor, apenas uma hora e meia, e o secretario do lyceu consignou no respectivo termo de exame o tempo de «trez horas» deprimindo, além do escandalo o abuso, o merito do oppositor, que em tam pouco tempo do exame por escripto deu uma prova bastante forte da sua intelligencia e aptidão para o magisterio. Um dos membros do jury, o snr. Bento Pereira, recusou-se a assignar o termo, que lhe fôra enviado pelo secretario do lyceu, e officiou ao digno reitor, dando-lhe parte circumstanciada por que o não assignava. E em virtude d'esta justa recusa, foi ordenado pelo chefe d'este estabelecimento litterario, que o «termo errado» do secretario se emendasse de prompto.

Agora perguntamos nós, será airoso e de credito para um estabelecimento litterario, que se commettam d'estes «erros» e abusos, por falta de tino e reparo do seu secretario, que depois os desculpa por «equivocos e enganos?»

Respondam as pessoas sisudas e imparciaes.

Se os «equivocos e enganos» tivessem força, debaixo d'este pretexto podiam commetter-se todos os erros e accções criminosas. E' uma vergonha, é um descrédito, é miseria, que o chefe d'uma secretaria, a que deve presidir todo o tino e circumspecção, se desculpe com «equivocos e enganos». Nós e o publico é que os não podemos admittir, como desculpa rasoavel ao chefe d'uma secretaria.

Se não ha circumspecção, devia haver-a, porque o serviço d'uma secretaria é uma cousa muito seria e de grande responsabilidade, e não pode estar á mercê de «equivocos e enganos».

Não pára só o abuso e o erro em consignar-se no autho do exame do oppositor, o snr. Manoel Antonio Dias, o tempo de trez horas, consta-nos tambem, que o requerimento d'um oppositor á mesma cadeira, no qual offerecia o seu exame «visto» não apparecera na secretaria em Lisboa.

Se assim é, d'onde nasceu mais este abuso com manifesto prejuizo de terceiro? Procuraremos investigar a sua causa.



Abaixo publicamos a allocção que o snr. conselheiro Januario Corrêa d'Almeida dirigiu do Porto aos habitantes d'esta cidade.

## BRACARENSES!

Por decreto de 26 do corrente mez, houve Sua Magestade El-Rei por bem transferir-me do logar de governador civil do districto de Braga, para idêntico logar no districto do Porto.

Durante o periodo de mais de dois annos em que tive a honra de administrar o districto de Braga, proporcionou-se-me occasião de conhecer quanto é importante essa parte da provincia do Minho, e quanto precisam de ser favorecidos e melhorados alguns dos elementos da sua prosperidade.

Tanto quanto o permittiam as minhas forças e em harmonia com os meios de que me foi dado dispor, empenhei-me como me cumpria em levar a iniciativa e auxilio aonde era possível e se tornava mister.

Se não fiz quanto desejava em favor d'um povo digno de sympathias, acompanha-me todavia a convicção de haver trabalhado utilmente como modesto mas firme obreiro do progresso, e de ter sido justo e liberal na minha administração.

Alguns melhoramentos deixei realisados, outros principiaes, porem ainda muitos por incetar: oxalá que os meus successores mais habéis e melhor habilitados, mas não animados de melhor vontade, queiram e possam aproveitar o vasto campo que esse districto offerece ao trabalho d'um espirito emprehendedor e patriótico.

A's muitas corporações e pessoas de quem recebi efficaz auxilio e apoio durante a epoca da minha administração em Braga, dirijo cordeaes agradecimentos; e posto que afastado d'esse districto sem que a elle me prendam laços de familia ou de propriedade, faço votos pela sua prosperidade e applaudirei com prazer os seus passos na senda do progresso.

Porto 30 de Dezembro de 1864.

Januario Corrêa d'Almeida.

## CORRESPONDENCIAS.

Lisboa 29.

(Cor. part. da Gazeta de Braga.)

Poucas novidades importantes temos que relatar hoje.

Correm boatos de que o parlamento será adiado logo em seguida á sua abertura; dizem que o presidente do conselho aproveitará essa occasião, para fazer algumas modificações no gabinete; estes boatos tomam bastante consistencia no publico, robustecidos com a declaração do ex-ministro da marinha Mendes Leal, de que o ministerio «estava gasto!» E' pois provavel que taes boatos se realisem, e que o governo ou alguns de seus membros peçam a sua demissão.

A sociedade geographica de Paris, no banquete dado para commemorar o seu 43.º anniversario, levantou um «toast» ao senhor D. Luiz I, que ultimamente tinha inscripto o seu nome na lista dos seus socios; foi uma esplendida função, como são todas as que aquella sociedade illustrada celebra annualmente.

A melhor, a mais escolhida e mais distincta aristocracia franceza pelo merito, pela nobreza de sangue e pela opulencia, assistiu a essa reunião!

Acaba de chegar mr. Velle, o cele-

bre prestigiador hungaro, que vem re-tomar ou subarrendar de novo o Circo Price, para alli continuar nas suas funcções: ouvimos que o philantropico professor encetarâ os seus trabalhos, com um beneficio a favor do Asylo da Mendicidade!...

Continuam as queixas contra a empreza de S. Carlos, pelo pessimo scenario, peor vestuario, e sobretudo mau desempenho que tem havido por parte do corpo do baile digno só da Praça do Salitre ou Circo Price, mas nunca d'um theatro como o de S. Carlos, que tem um avultado subsidio e que deve forçosamente desempenhar o seu programma pomposo com que embasbacou nossos «dilletanti»; temos fé que a empreza para honra sua não que-rerá decerto afastar o publico ou os «habitúes» d'aquelle theatro.

Dizem que em breve vae sahir um novo jornal, intitulado «Democrata» e que é ministerial.

Não comprehendemos; pois se elle é democrata como pode ser orgão do governo, sendo este monarchico representativo?...

Dizem que sahe no 1.º de Janeiro; vel-o-hemos.

Vae sahir agora, parece-nos que tambem no 1.º de Janeiro um immenso jornal, ou monstro, pois tem 24 columnas, como os jornaes da America; fará uma recopilção das noticias mais importantes de todos os jornaes. E' semanal, publica-se em Paris.

O progresso vae caminhando e a galope.

Deus queira que não esbarre!

P. C.

## Guimaraens 30 de Dezembro.

(Correspondencia particular.)

Escrevendo para o seu estimavel periodico em occasião tão solemne, que nenhum povo da terra não deve passar sem ufania, nem deixar de festejar sem abundantes banquetes, bem copiosamente festivos e alegres no «deser», será (pois o sentimento cortezão assim o exige) obrigação minha dar aqui as boas festas ás leitoras e leitores d'esta folha; cuja fineza accidental considero eu hoje mui devida em tempo do Nascimento do Senhor, o melhor soberano libertador do mundo catholico.

Na igreja de S. Domingos d'esta cidade houveram festividades e novenas do Natal, que alli costumam annualmente celebrar-se n'esta conjunctura transcendente, em que as igrejas entoam os canticos sagrados e vaticínios expressivos da vinda do Messias, em humilde logar visitado por aquelles trez reis pertencentes ás tres partes do mundo, que ainda n'esse tempo, como sabiamente refere o grande jezuita padre Antonio Vieira, os portuguezes lhe não haviam augmentado a quarta, que a Portugal deu créditos de nação, fez a gloria portugueza e a admiração da Europa.

Lembro-me de ter dito na passada correspondencia, que á porta do prédio do snr. Francisco Ferreira, tinha apparecido uma creança recém-nascida; agora lhe communico que depois d'isso, mais duas creanças se acharam á porta

da casa da camara, e tambem á porta da casa dos expostos.

D'esta vez, sequer ao menos, fôram collocal-as proximas da roda; não as poseram á porta da casa d'alum cidadão, como fizeram á que se encontrou á porta do prédio d'um cavalheiro honrado, como é o snr. Ferreira.

Não é possível reformar este maldito costume de expôr as creanças; é como um achaque velho na especie humana. Razão é logo para não gastar com elle mais epithetos, nem commentarios. Eu creio até, já agora, que é ser inepto querer impellar a exposiçáo destes procedimentos desagradaveis... Querer impedi-los é sair com o desejo baldado, e sem ver resultado proficuo.

Vamos pois a outro assumpto.

Eu disse já que no tribunal d'esta cidade tinham havido audiencias geraes. A folha religiosa da localidade, tendo discutido com o collega d'outro periodico da terra, a respeito de um veridictum do jury, fez afinal algumas observações, que o snr. administrador do concelho deseja agora ver precisamente esclarecidas para bem da sua probidade e honra, que a tem de certo, como cidadão e authoridade administrativa.

A folha periódica deu uma resposta cortez á zelosa authoridade, ainda que, no melhor conceito, não muito para satisfazer em casos taes.

O funcionario que tem a consciencia dos seus actos, fortalece-se n'elles com a melhor tranquillidade d'espirito; a consciencia alheia, essa, arma-se tambem do peor receio muitas vezes. Porque no animo da maioria dos individuos, a honestidade do empregado é julgada ás vezes pelas expressões consignadas na imprensa; d'estas leviandades precipitadas da opinião publica, nasce quasi sempre o prejuizo de muita duvida, que tambem é funesta á boa fama da authoridade, se vem a fazer estabelecer juizos temerarios.

Partindo d'esse ponto, mirando a esta alvo de maxima conveniencia, e o essencial para o caso em questão, acho justa a insistencia do snr. administrados do concelho em querer receber outras explicações; e tambem devo achar a resposta, que a folha dirige, redigida em palavras coherentes, mesmo por ella dizer que não pôde dar outras explicações a respeito do que disse, sem saber a quem a asserção se referia.

Como patriótico, estimo muito o snr. administrador, e julgo-o digno de toda a consideração pela sua modestia e comportamento; como patriótico, estimo igualmente os collaboradores que dirigem aquella folha; e circumstancia é essa que por dever me cumpre desejar que, com aprasimento do primeiro e dos segundos, termine a questão, que accidentalmente foi levantada.

Para outra vez darei outras noticias da localidade. Porem ainda que vou concluir, para que o animo do leitor, fique com boa fé nas venturas do novo anno, desejo, que o tenha mais melhorado que este em que amanhã gozamos o ultimo dia, sumido no passado, quando a presente correspondencia fór estampada nas columnas do estimado periodico de v., snr. redactor, de quem me assigno amigo e collega muito obrigado.

F. J. de Oliveira Lemos.

**Cabeceiras de Basto 30 de Dezembro.**

(Cor. part. da Gazeta de Braga.)

A questão do ex-carcereiro Bento Polonio será hoje o assumpto principal da minha correspondencia.

Em toda esta malfadada questão não vejo mais, do que a vingança de um individuo, que coaljuvado pelo snr. Custodio Leite e alguns camaristas, procura tirar disforra do ex-carcereiro por este se ter recusado a passar uma certidão falsa, que d'elle se exigia.

Estando mettido em processo na cidade do Porto o irmão d'um abastado proprietario d'este concelho, convinha ao culpado apresentar em juizo uma certidão para mostrar, que se achava preso na cadeia d'este concelho, querendo ao mesmo tempo gozar de toda a liberdade!

Chamado o ex-carcereiro a casa do alludido proprietario, instou-se com elle para passar a certidão de favor que se pretendia, mas, como elle se recusasse satisfazer este pedido, a sua recusa deu origem á guerra que hoje se lhe promove.

Nada tenho com a pessoa do ex-carcereiro; nunca lhe fallei, e nem mesmo de vista o conheço. Culpado ou innocente, aguardo a decisão do illustrado Conselho de Districto, a quem esta questão está sujeita, e se d'ella me occupo é tão sómente para mostrar a sua origem e o irregular andamento, que tem tido; estigmatizando o procedimento pouco generoso de quem lhe deu principio; a leviandade com que andou a maioria da camara, demittindo o ex-carcereiro sem estarem provadas as faltas de que era arguido, e finalmente a animosidade e pouca independencia do snr. Custodio Leite em toda esta questão.

Ha mais de cinco annos que o snr. Custodio Leite é administrador deste concelho, e em todo este tempo nunca s. s.<sup>a</sup> se lembrou syndicar do procedimento do ex-carcereiro, foi necessario que um outro individuo lhe viesse lembrar o seu dever para s. s.<sup>a</sup> desenvolver então toda a sua actividade e um zello pharizaico pelo bem estar dos pobres encarcerados!! Ninguem por certo deixará de honrar este assuperado zello; pena é que seja tão serodio pois lhe tira uma grande parte do seu merecimento.

Analysarei agora o processo instaurado contra o ex-carcereiro.

Em Maio do corrente anno, o abastado proprietario, a que acima me referi, dirigiu á camara municipal um requerimento, relatando varios abusos commettidos pelo ex-carcereiro, e pedindo providencias, verificados que fossem taes abusos. Deu como testemunhas contra o accusado os snrs. Francisco Botelho de Carvalho e Almeida, Domingos Manoel de Meirelles, e Francisco de Abreu Bacellar.

Os abusos que n'este requerimento se apontam são os seguintes: 1.º espancar um recruta. 2.º comer 600rs. ao prezo das galinhas. 3.º servir-se das mantas dos prezos como enxalmaduras para a conducção de vi-

nho para as feiras. 4.º ter-se servido das enxergas da cadeia para cammas de seus filhos. 5.º ter empregado mantas aos visinhos para apanha de azeitona. 6.º ter faltado com a santa aos prezos, e fazer-lhes disconto da mesma.

Por accordão da camara mandou-se proceder perante a auctoridade administrativa á inquirição das testemunhas apontadas, tendo esta logar no dia 16 de Agosto.

O resultado d'esta inquirição nada compromette o accusado por quanto todos estes cavalheiros se limitaram a depor o que teem ouvido dizer, e nada mais.

Não fazendo prova estes depoimentos, entendeu o snr. Custodio Leite, que devia chamar tambem como testemunhas um seu official de diligencias (o mesmo que tambem apparece depois a figurar como testemunha em um outro requerimento contra o carcereiro por este ter recebido d'um prezo 1600 rs. de carceraje) e um tal Fortunato José de Souza, reconhecido inimigo do ex-carcereiro.

A primeira d'estas testemunhas lemitou-se a dizer, que presenciou o facto do carcereiro mal tratar a recruta; esta recruta tentando evadir-se, para o que já havia tirado algumas ripas e taboas do forro, o carcereiro emcolerisando-se lhe deu então um emporrão e uma bofetada para tirar-lhe uma grande navalha que tinha na mão.

O depoimento da 2.ª testemunha assevera o facto de um preso ter roubado uma galinha ao carcereiro, constando-lhe que este fez pagar ao preso 350 rs. (600 diz-se no requerimento!) pela galinha, confirmando todas as outras accusações por as ter ouvido a outras pessoas

Ex aqui as accusações feitas e o resumo do depoimento das testemunhas.

Era tal a consciencia que tinha o snr. administrador do concelho Custodio Leite, do pouco ou nenhum valor d'este processo, que sendo emqueridas as testemunhas no dia 16 de agosto, sua s.<sup>a</sup> só remetteu o processo á camara municipal em fins de outubro! Que zello e actividade! Ainda mais: para que o snr. administrador desse andamento ao processo, foi necessario que o proprietario (auctor do requerimento) e um outro camarista, formalmente declarassem ao snr. Custodio Leite, que lhe retiravam o seu apoio, se elle não fizesse demittir o carcereiro.

Remettido em fim á camara o processo, e esta reunida em sessão extraordinaria, deliberou por 3 votos contra 2 que fosse demittido o carcereiro Bento Polonio, nomindo logo para o substituir um individuo que não sabe ler nem escrever, isto

Pedimos deculpa ao nosso amigo e correspondente de Cabeceiras, de lhe cortarmos aqui a sua correspondencia pelo pouco espaço de que hoje podemos dispor. Continuará no n.º seguinte.

A. R.

contra a expressa determinação da lei, dando-se ainda mais a circumstancia de já ter sido demittido este individuo do lugar para que hoje foi nomiado por motivos mui pouco honrosos!

(Continúa)

**CORREIO EXTRANGEIRO.**

Napoles 24. — O cardeal de Andrea visitou o principe Humberto que se acha n'esta cidade. Sua eminencia foi recebido pelo principe com todas as honras devidas á sua alta dignidade.

Nova-York 14. — Os despachos do general Grant confirmam as noticias relativas á situação do general Sherman.

Este ultimo tem a sua linha de batalha a cinco milhas de Savannah, e á sua frente as forças confederadas imponentes.

Uma grande batalha parece imminente.

Bilbao 24. — O trem-correio que devia chegar hontem ás sete horas e um quarto da tarde, chegou esta manhã ás nove e meia por ter desencarrilhado, segundo parece, um trem de mercadorias que interceptou a linha.

Pariz 24.

Nova-York 14. — Os periodicos de Richmond annunciam que o general Sherman está a cinco milhas de Savannah; não se sabe se sabe se vae atacar esta praça ou continuar a sua marcha até á costa. É muito duvidoso o boato de que Sherman tenha bati-do os confederados a cinco milhas de Savannah, junto de Blowingdald.

**GAZETILHA.**

**Attentado grave.** — No dia 19 de dezembro, na freguezia de Bouro, concelho d'Amares, um mancebo por nome João Campelina, da mesma, seduzindo uma criada de servir, com quem tinha amores, conseguiu tiral-a da casa do amo, a pretexto de cazar com ella, e, no caminho para a casa de sua mãe, propinou-lhe resalgar, simulando ser uma consoada de grande apreço, com que matou aquella infeliz. Segundo é publico, o perpetrador d'este crime teve em vista desfazer-se d'aquella amante para sem impedimento, poder cazar-se com outra namorada. O resalgar, segundo consta, obteve-o n'uma botica visinha áquella freguezia. Alguns boticarios são facéis em dar veneno, por isso se tem repetido d'estes casos n'aquelles sitios.

Tanto a auctoridade administrativa d'Amares, onde foi praticado o delicto, como o de Terras de Bouro, onde foi exalar os ultimos momentos da vida aquella infeliz, não teem procedido ás competentes averiguações e investigações, affim de se punir e perseguir o delinquente de tão horroroso crime.

Sigundo é publico, aquelle assassino retirou-se, em seguida ao delicto, para Monsanto donde tem um thio empregado.

Pedimos providencias e esperamos que se empreguem os meios precisos para ser capturado o autor d'aquelle attentado, punido á face da lei.

**Fallecimento e enterro.** — No domingo de tarde falleceu o filho mais velho, de 16 annos d'idade, do digno administrador d'este concelho, o snr. José Joaquim Soares Rusel.

Sepultou-se hontem á noite no cemiterio da Misericordia, sendo acompanhado por um grande numero de cavalheiros, e amigos dos muitos que conta sua inconsolavel familia, aquem damos os mais sentidos pesames.

**Operação.** — O snr. general Tabora, soffreu em Lisboa a peração da talha, extraindo-se-lhe da bexiga um grande calculo do tamanho d'um pequeno ovo de galinha.

A operação foi feita em trez minutos, e com toda a felicidade, sendo operador o snr. Castello Branco, cirurgião ajudante de infantaria 7.

**Nomeação.** — Foi nomeado por decreto de 17 de mez passado governador da praça de Valença o illustre general de brigada, o snr. João Duarte Rangel.

**Inquirição de testemunhas.** — No dia 31 de Dezembro effectuou-se perante o juizo de direio d'esta Comarca, a inquirição de testemunhas contra o snr. Nicolau Leitão de Cabeceiras de Basto e estudante n'esta cidade: as testemunhas provarão ao snr. Leitão o crime de tentativa de morte contra Manoel José Fernandes, sapateiro n'esta Cidade.

**Despacho.** — Em virtude da aposentação do snr. Bento José Monteiro Torres, está nomeado thesoureiro pagador d'este districto, o snr. João Evangelista Gomes de Azevedo.

O snr. João Azevedo é um cavalheiro muito digno de occupar este logar. Damos sinseros parabens ao nosso estimavel amigo.

**Governador civil.** — Consta-nos que é transferido o snr. Claudio Mesquita da Roza, que é actualmente governador civil de Bragança.

**Novo jornal.** — Recebemos o primeiro n.º do «Diario de Noticias» que se publica em Lisboa. Desejamos ao nosso collega uma dilatada fortuna.

**Uniforme academico.** — O conselho geral de instrução publica, no seu regulamento da policia academica, propõe a abolição da capa e da batina, substituindo-a por um uniforme quasi militar.

O novo fardamento é o seguinte: Casaco preto, á militar, e comprido até ao joelho, avivado de verde, e com duas palmas da mesma cor nas duas extremidades da gola. Calça preta e avivada de vermelho; bonet á D. Pedro V, preto tambem e avivado.

Parece-nos que o novo uniforme traz consigo grandes inconvenientes, começando por ser muito mais dispendioso ás familias, que alli teem seus filhos. A capa e a batina era um trage muito commodo a todos os respeitoos.

**Despacho de charutos.** — Na mesa da alfandega grande, diz o «Conservador» se despacharam hoje (30) 1778 kilogrammas de charutos, que devem d'ali sahir no proximo domingo. O despacho d'estes a 23000 rs. o kilo, importou em 7:556,000 reis.

# GAZETA DE PORTUGAL.

## BOLETIM DA TARDE.

Com este titulo publicará todas as tardes a Empreza da Gazeta de Portugal, desde o 1.º de Janeiro, um boletim contendo um resumo das noticias politicas conhecidas depois da publicação da folha da manhã das discussões das duas camaras, das noticias chegadas pela manhã do estrangeiro, disposições officiaes publicadas no Diario de Lisboa no mesmo dia, e as novidades occorridas até á hora do correio da tarde. Publicará tambem os despachos telegraphicos chegados a tempo de entrar na folha, e um folhetim e annuncios.

Esta publicação adiantará de muitas horas as noticias para as provincias, principalmente as que dizem respeito ao parlamento, e aos paises estrangeiros.

Tambem dará o Boletim um resumo das noticias mais importantes inseridas na Gazeta publicada pela manhã.

Não poderia porem esta publicação prestar tão grandes serviços, se não fosse extremamente barata. N'esse intento resolveu a Empreza vender o Boletim da tarde por 10 réis cada numero, vendendo-se avulso no escriptorio da Gazeta de Portugal, travessa da Parreirinha, 1, e em varios outros logares.

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

#### LISBOA

Por semestre..... 1\$500 réis.  
« trimestre..... 800 «

#### PROVINCIAS

Por semestre..... 2\$250 «  
« trimestre..... 1\$175 «

#### ARREBALDES

Por semestre..... 3\$000 «  
« trimestre..... 1\$550 «

Annuncios, sendo publicados só no Boletim, 20 réis por linha. Os annuncios inseridos na Gazeta de Portugal serão publicados no Boletim a 5 réis a linha.

### NOVO 'ARMAZEM DE VINHOS

CAMPO DA VINEIRA N.º 43.



N'este novo estabelecimento vendem-se vinhos de diferentes qualidades por preços mais commodos, do que em qualquer outro estabelecimento desta cidade; por quanto o annunciante não paga d'elles commissão alguma, sendo comprados e escolhidos pelo mesmo aos proprios colheiteiros.

Sendo vinho fino, custará cada garrafa menos 100 rs., do que em outro qualquer estabelecimento, e de igual qualidade, o que tudo se garante aos compradores. (3)



Vendem-se dous pianos portuguezes, um de 6 oitavas, e outro de 5 e 1/2, quem os pertender pode derigir-se á rua de Traz da igreja de S. Thiago da Cidade n.º 10.

### EXAME CRITICO

DA

## VIDA DE JESUS

DE E. RENAN

Pelo abbade de Freppel

Professor d'eloquencia sagrada em Pariz, traduzido da decima terceira edição.

Vende-se por 200 réis em Braga, na Botica dos Orfãos, e em casa dos snrs. Manoel Joaquim de Castro Loureiro, e Domingos Gonçalves Gouvea, rua Nova de Souza, e na do sr. Paulo José da Costa, largo do Barão de S. Martinho, e na livraria de José d'Amorim Lima, rua de Sancto Antonio. (2)

### ATTENÇÃO.

Os annuncios, que houverem de ser publicados na Gazeta de Braga, devem ser entregues na typographia do mesmo jornal.

BRAGA: Typ. de DOMINGOS G. GOUVEA.  
—Rua Nova n.º 42.—

### UBLICA PÇÕES LITTERARIAS

#### Biblioteca Selecta de Portugal e Brazil.

Colecção de romances dos melhores authores contemporaneos.— Editor Julio Baptista, — Rua do Cano n.º 10 A. Elvas.

#### O PASTELEIRO DE MADRID.

(Memorias do tempo de Felipe II)

POR

D. M. FERNANDEZ Y GONSALEZ.

Preço d'uma caderneta de 16 paginas 20 réis. Preço d'um trimestre ou 15 cadernetas 300 rs. As assignaturas são pagas adiantadas.

Publicou-se o 2.º volume e a 17 caderneta do 3.º volume d'este interessante romance.

Alexandre Souza Pinto da Fonseca, Cruz da Pedra n.º 30 — em Braga, recebe assignaturas para esta obra.

## BOUDOIR.

PERIODICO DE MODAS, MUSICAS, POESIAS, LITTERATURA E NOTICIAS THEATRAES.

Publicou-se o n.º 50 d'este magnifico semanario que se publica sob a protecção de

SUA Magestade

#### El-Rei o S. D. Fernando.

COLLABORADORES

As exm.ªs sr.ª D. Clotilde Palmira de Miranda—D. Julia de Gasmão—D. Henriqueta Amelia de Menezes Costa.

COLLABORADORES

Os srs. Latino Coelho—Thomaz Ribeiro—F. Palha—Luiz Breton y Vedra—Ernesto Marecos—Pinheiro Chagas—Eduardo Coelho—C. Marianno Froes—Ernesto Biester—R. Cordeiro—Sanctos Lima—E. Vidal—Cesar Machado—L. A. Palmeirim—Guilherme d'Azevedo—C. Cascaes—Brito Aranha—E. Garrido—Pedro Videira, e outros.

REDACTORES

Os sr. Lorena Queiroz—Luiz de Araujo — e Senna Freitas.

Este periodico, que tem merecido o bom acolhimento dos seus assignantes continua a occupar-se de modas, musica, litteratura, critica, theatros, etc., etc.; dá figurinos gravados e coloridos em Pariz pelos mais acreditados artistas, os quaes são distribuidos em Lisboa muitos dias antes de chegarem os jornaes francezes; presenteia os seus assignantes com grandes folhas de debuxos para bordados de diferentes especies e com grandes folhas de mol-des para diversas toilettes; continua a publicar um album musical, contendo, pelo menos, 76 paginas de musicas inedictas; e se a concorrência das assignaturas animar a empreza, apresentará todos os melhoramentos precisos para elevar esta publicação á altura das primeiras publicações d'este genero.

N'esta hypothese, publicará gravuras francezas representando diversos traba-

lhos de crochet, ou missangas com as precisas explicações em portuguez etc.

### PREÇO D'ASSIGNATURA

Portugal (moeda forte)

Anno (serie de 48 numeros)... 2\$800  
Semestre (serie de 24 numeros)... 1\$400  
Trimestre (serie de 12 numeros)... 720

Brazil (moeda forte)

Anno, incluindo o porte..... 3\$800  
Semestre, ..... 1\$500  
Numero avulso ..... 240

Para os srs. assignantes de fóra da capital augmenta o importe das estampillas.

Condições:—Paga adiantada, renovada em tempo competente para não haver alteração na remessa.

Assigna-se nos principaes livreiros de Lisboa e no escriptorio da redacção na rua do Arco da Bandeira n.º 39, 2.º andar.

### AGRADECIMENTO.

Antonio José Pimenta Gonçalves, e sua mulher D. Joaquina Thereza de Jesus Pimenta, e seu filho, extremamente penhorados pelas provas d'amizade e benevolencia que receberam de varios cavalleiros, senhoras e mais pessoas d'esta cidade, por occasião do fallecimento de seu muito presado filho e irmão João Borges Pimenta Gonçalves, a todos patenteam por este meio o seu reconhecimento, pedindo-lhes desculpa d'o não fazerem pessoalmente. (4)

### ANNUNCIOS.

#### TORRES.

Recebeu agora estearina a 170, peitos de camiza de 60 rs. cortes de vestidos de seda de 7500, chitas de 130 e 160, ditas estreitas de 120. Fazendas de vestidos, proprias da estação de 240 a 400 rs. lenços de seda de 360 a 480, e grandes de 800 rs. Peis, regalos e pelatinas; pando cru de 120 a 220, morins de 150 a 240, bertanha de linho de 700 a 800, camações de 70 a 240, mangas, livros pe missa, sabonetes de 23 a 110, jarras de porcelana, taboleiros e aparelhos de porcelana para cha. (6)

### LOTERIA

DE LISBOA

### SORTE GRANDE

Rs. 7:000\$000

Na loja de drogas e tintas de Paulo José Lopes da Costa, rua Nova n.º 13, tem á venda bilhetes inteiros, meios, e quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços, da presente loteria, cuja extracção terá lugar no dia 3 de Janeiro. (1)